

Electricidade

REVISTA TÉCNICA PORTUGUESA

N.º 17 — JANEIRO - MARÇO 1961

Publicação trimestral

DIRECTOR: ENG.º JOSÉ GUEDES PINTO MACHADO

DIRECTOR-ADJUNTO: ENG.º JOAQUIM JOSÉ SALGADO

Arranjo gráfico: Vitor Silva

Editores e proprietários:

Empresa Editorial Electrotécnica EDEL, Lda.

Redacção e Administração:

Rua Dona Estefânia, 48, 3.º, Esq. - LISBOA — Telef.: 5 86 08

— Endereço telegráfico: EDEL, Lisboa

Composição e impressão:

Bertrand (Irmãos), Lda. - Trav. Condessa do Rio, 7 - LISBOA

Número avulso:

Territórios portugueses e Brasil, Esc. 20\$00

Estrangeiro, Esc. 30\$00

Assinaturas por séries de 4 números:

Territórios portugueses, Brasil e Espanha, Esc. 70\$00

Estrangeiro, Esc. 100\$00

Formato A4 - NP-17

Os artigos e documentos que não tenham a indicação de reserva de direitos podem ser reproduzidos com a condição de se fazer menção do número da «Electricidade». Devem ser-nos enviados dois exemplares justificativos. Os artigos assinados não poderão ser reproduzidos senão com a assinatura do autor. Os trabalhos assinados exprimem apenas a opinião dos seus autores.

REGA

E INDUSTRIALIZAÇÃO

Será que entre nós pode florescer a industrialização sem que uma importante porção das terras de cultura seja posta a regadio?

Com prioridade sobre esta interrogação, numa regular cronologia de reflexões, está esta outra: poderá aceitar-se como provado que a industrialização é uma necessidade para a sobrevivência da sociedade portuguesa?

Aqueles que se debruçam no mundo que os circunda — e o fazem gostosamente por impulso temperamental — com o desejo de ajuizarem da sua evolução, dizem que as estatísticas, servidas dos muitos e variados índices em que condensam os seus resultados e das extrapolações que esses mesmos índices autorizam, mostram ser para nós vital a industrialização, pelo menos na medida em que desejarmos efectivamente conservar-nos senhores da nossa vontade; entre esses, aqueles que (por complexão própria) têm preocupações acentuadas de espiritualidade entendem mesmo que se não enveredarmos no caminho duma acentuada industrialização correremos o risco de não podermos continuar a cumprir a missão de civilização e cristianização em que temos largamente participado até ao presente. Os índices resultantes dessas estatísticas embora neles reconheçamos esplêndidos aferidores das realidades da vida, entendemos não os trazer hoje a este tablado: para os experimentados na sua interpretação as indicações que fornecem são do maior valor mas para os não iniciados a tradução comporta o perigo de conclusões desconformes com a realidade, umas vezes por optimismo — o que em tais assuntos não é recomendável, outro — o que é pior ainda — por desânimo, com as consequências funestas da quebra da coragem moral, coragem que é indispensável à vida e à luta em que se estrutura. De resto, índices e extrapolações resultantes das estatísticas não parecem por ora poderem bastar para decidir das dúvidas contidas nessas interrogações: como querer espelhar a vida na sua imensa complexidade em simples números ou mesmo em gráficos?

É manifesto que não é «científica» a atitude de buscar resposta a estas dúvidas no abandono da objectividade dos números e sua substituição pelo subjectivismo de um depoimento, mas na certeza de que as estatísticas, mesmo se fosse viável publicá-las numerosas até se tornarem fastidiosas, delas não resultariam conclusões que por todos fossem aceites e na convicção do perigo que da apresentação dum número limitado de índices, resultem erradas imagens da nossa vida, embora reconhecendo ser uma tal posição cientificamente criticável, daremos resposta a essas interrogações exclusivamente pelo nosso depoimento. Qual é ele? No que respeita à necessidade de nos industrializar, dizendo-nos convictos de que não poderemos ingressar no mundo de amanhã — no mundo do devir, que é o mundo da vida dos nossos filhos — se rapidamente o não fizermos; no que respeita à rega dizendo-nos convictos de que sem ela não será possível criar poder de compra bastante para que a industrialização tenha uma base sã de sustentação.

Regar, aparece assim aos nossos olhos logo abaixo da instrução como o mais importante pilar onde assentar a industrialização de que tanto carecemos.